

Maria Helena de Araújo Carreira

Universidade Paris VIII

**PEDIDO DE DESCULPA E DELICADEZA:
PARA O ESTUDO DOS SEUS PROCESSOS LINGUÍSTICOS EM PORTUGUÊS**

Resumo. Com base na teoria sobre a delicadeza desenvolvida por Brown & Levinson (1978), no modelo de Leech (1983) e na síntese proposta por Kerbrat-Orecchioni (1992, 1994), começaremos por situar o pedido de desculpa relativamente aos actos reparadores (Goffman 1973) e ao sistema de delicadeza, sublinhando a sua função de regulação da relação interpessoal.

Seguir-se-á o estudo das principais manifestações linguísticas do pedido de desculpa em português, numa perspectiva de gradualidade semântica, situando essas manifestações relativamente a paradigmas potenciais que cobrem realizações mais ou menos injuntivas, mais ou menos directas, mais ou menos optativas.

A perspectiva onomasiológica (Pottier 1992) adoptada permitir-nos-á ilustrar escalas parassinonímicas do português.

Palavras-chave. Português, Delicadeza linguística, Pedido de desculpa, Semântica pragmática, Escalas parassinonímicas.

1. O pedido de desculpa como actividade reparadora

O pedido de desculpa constitui uma prática corrente da linguagem, cuja função primordial é a de regulação da relação interpessoal. Esta função reguladora do comportamento social estende-se a todo o sistema da delicadeza linguística, no qual se integra o pedido de desculpa.

Na esteira de E. Goffman, a etnometodologia aproxima "desculpa", "justificação", e "súplica" (fr. "prière"), pois constituem facetas da "actividade reparadora" (Goffman 73: 140), "três movimentos rituais no diálogo reparador" (ib. : 197), que visa "transformar o que pode ser tomado como ofensa em algo de aceitável" (ib.: 113).

É nos seguintes termos que Goffman analisa o comportamento ritual de "desculpa": "les excuses représentent un éclatement du moi en une partie blâmable et une partie en retrait qui approuve le blâme et mérite donc d'être redressée. Cet éclatement n'est qu'un exemple, souvent assez grossier, d'un phénomène beaucoup plus général: la tendance des individus en présence des autres à projeter d'une certaine façon un moi, puis à le rejeter ou à s'en écarter. Dans le cas des excuses, on admet habituellement que l'offense est due à un acte sérieux ou réel" (ib. : 117). O pedido de desculpa é assim um acto complexo de reequilíbrio das "faces" dos interlocutores, do "território do eu".

2. Pedido de desculpa e sistema de delicadeza

Para situar o "pedido de desculpa" relativamente ao conjunto do sistema de delicadeza linguística de que faz parte, lembremos alguns pontos de referência teóricos fundamentais.

O modelo desenvolvido por Brown & Levinson (1978, 1987) está na base da maioria dos estudos sobre a delicadeza nas mais diversas línguas¹ e constitui, sem dúvida, o enquadramento teórico mais sólido e produtivo para o estudo da delicadeza linguística (para uma apresentação detalhada e crítica da teoria de Brown & Levinson v. Kerbrat-Orecchioni 1992, 1994 a, b). Kerbrat-Orecchioni sintetiza assim a sua defesa da teoria de Brown & Levinson: "... en échaffaudant leur théorie de la politesse, Brown & Levinson n'ont pas la prétention de construire une théorie globale de l'interaction, leur seule ambition étant de nous donner les moyens de répondre à cette question: Pourquoi telle ou telle tournure est-elle perçue comme plus ou moins polie ou impolie? Sur quels mécanismes repose l'effet-de-politesse? Or les outils qu'ils ont à cette fin forgés sont d'une efficacité descriptive et explicative incontestable" (1994 b: 5).

Fundamenta-se esta teoria no respeito do indivíduo enquanto entidade social e na distinção que daí decorre entre "delicadeza negativa" (protecção do "território do eu") e "delicadeza positiva" (valorização da imagem do alocutário). São três os principais factores, culturalmente marcados, que orientam as escolhas linguísticas: - a relação de poder; - a distância social; - o peso da imposição ou, por outras palavras, o grau de ameaça para a "face" ("Face Threatening Acts").

Leech (1983), fundamentando-se na teoria de Brown & Levinson, propõe no entanto como princípio de base o princípio de delicadeza ("seja delicado") e alicerça o seu modelo nas noções de "custo" e de "benefício".

Com base na teoria de Brown & Levinson e no modelo de Leech, Kerbrat-Orecchioni (1992) propõe que se considerem três grupos de princípios para o estudo do sistema da delicadeza, de forma a não amalgamar "delicadeza" e "face" (risco que corre o modelo de Brown & Levinson): - princípios que regem o

¹ Para o português de Portugal, v. Araújo Carreira (1993) e Ribeiro Pedro (1993); para o português do Brasil, v. Leite de Oliveira (1992).

comportamento do locutor (relativamente a ele próprio e relativamente ao seu interlocutor; - princípios relativos à delicadeza negativa vs. positiva; - princípios relativos à face negativa e à face positiva (ib.: 178-181).

Daqui decorrem quatro tipos distintos de delicadeza (ib.: 178), podendo cada um deles estar orientado para o alocutário (delicadeza no sentido restrito) ou para o locutor. Serão aqui dados exemplos contemplando o "pedido de desculpa", objecto principal do presente trabalho. Os tipos de delicadeza propostos são os seguintes: - delicadeza negativa para com a face negativa (ex. pedido de desculpa por qualquer violação de "território do eu"); - delicadeza negativa para com a face positiva (ex. pedido de desculpa por eventualmente ferir a susceptibilidade; atenuação de uma crítica); - delicadeza positiva para com a face negativa (ex. pedido de desculpa acompanhando um presente; proposta de ajuda); - delicadeza positiva para com a face positiva (ex. pedido de desculpa acompanhando um elogio; elogio).

Embora o pedido de desculpa se associe à delicadeza negativa, tipo de delicadeza de carácter "abstencionista" ou "compensatório" de "actos ameaçadores para a face" ("Face threatening Acts"), e à "delicadeza positiva", produtora de "actos anti-ameaçadores" (v. Kerbrat-Orecchioni 94b.), a desculpa ilustra paradigmaticamente a delicadeza negativa, tal como o elogio ilustra a delicadeza positiva. Com efeito, o pedido de desculpa, presente em todas as sociedades, embora revestindo manifestações de diferentes tipos (v. Kerbrat-Orecchioni, 94 a, cap.4), restabelece/tenta restabelecer uma harmonia, um "equilíbrio ritual" na interacção (ib.: 150) e é fundamentalmente de carácter "compensatório".

3. Eixos graduais e parassinonímia

As classificações das estratégias de pedido de desculpa são variadas (ib.: 171), reflexo da grande variedade de manifestações de pedido de desculpa. Retenha-se

aqui a distinção gradual entre realização mais ou menos explícita e realização mais ou menos implícita da desculpa, proposta por Kerbrat-Orecchioni (ib.: 171-172) que se revela operatória relativamente à abordagem linguística que aqui propomos.

É, com efeito, relativamente à área da realização explícita que melhor se delimitarão fórmulas e outras expressões de desculpa com um grau maior ou menor de lexicalização e de direcção. As realizações da área de desculpa implícita poderão ser projectadas na área das realizações explícitas, pelas relações semântico-pragmáticas que ligam as realizações implícitas às realizações explícitas, isto é, pelas suas relações de parassinonímia.

A parassinonímia tanto pode ser encarada do ponto de vista da produção da mensagem como do ponto de vista da sua recepção, isto é, do reconhecimento do sentido, podendo ou não haver coincidência nas séries parassinonímicas, segundo se trata do enunciador ou do interpretante. Como escreve B. Pottier a propósito da "parassinonímia dinâmica": "les situations de choix multiples se présentent aussi bien dans le parcours onomasiologique que dans le parcours sémasiologique. Devant un événement clairement observable on peut, au long de sa description, employer plusieurs lexies telles que 'partir', 'sortir', 'quitter', 's'en aller', 'claquer la porte', qui seront en relation de parasyonymie, c'est-à-dire qu'au moins un sème leur est commun (le noyau sémique)" (Pottier, 1992: 42-43). Numa outra passagem de *Sémantique Générale*²: "Comment des discours différents peuvent-ils être considérés comme équivalents, c'est-à-dire parassynomiques? Cela suppose qu'on se libère des mots et des structures textuelles, pour atteindre un niveau indépendant des LN" (ib.: 67).

² Para uma apresentação de *Sémantique Générale* de B. Pottier, com adaptações ao português v. Araújo Carreira (1994).

O eixo contínuo desculpa explícita - desculpa implícita constituirá o eixo principal de referência ("abstraction nécessaire à un niveau conceptuel utilisable" ib.: 47; cf. Escola de Colónia, v.Seiler, 1990, 1994), relativamente ao qual se poderão situar outros eixos que permitam reagrupar soluções linguísticas equivalentes, isto é, fórmulas, enunciados, discursos parassinonímicos.

4. Paradigmas na área da "desculpa explícita" e sua ilustração

Passamos a apresentar e ilustrar³, na área da "desculpa explícita", alguns dos paradigmas potenciais que nos parecem pertinentes para o português. São quatro os paradigmas aqui apresentados:

4.1 Superfícies linguísticas injuntivas, isto é, manifestações linguísticas que, sendo do ponto de vista semântico-pragmático "pedido de desculpa", se apresentam como actos directos de ordem, acompanhadas ou não de outras fórmulas de delicadeza.

Exemplo 1: Desculpe (-me)! / Perdoe (-me)!

A elevada frequência de emprego de "Desculpe!" reduz o carácter injuntivo deste imperativo, a sua força ilocutória, o que já não se verifica com o menos frequente "Perdoe!".

A explicitação do complemento, por seu turno, corrente embora menos frequente, intensifica o valor injuntivo destes imperativos (ex: desculpe-me!; perdoe-me!).

A adjunção de "sim" com uma entoação ascendente interrogativa -"desculpe (-me), sim?"; "perdoe (-me), sim?"- manifesta um pedido cúmplice de confirmação de

³ v. - Araújo Carreira & Boudoy (1993): fichas 73 ("exprimer des excuses"); 150 ("exprimer des regrets"); 38 ("prendre congé"); 100 ("terminer une lettre"); - Malaca Casteleiro, Meira, Pascoal (1988: 146-148, 202); - Português Fundamental I (1984:66).

perdão⁴ que se combina com uma injunção. O efeito discursivo deste processo reveste uma certa ambiguidade pois a injunção é ao mesmo tempo intensificada (há o pressuposto de que o perdão é concedido) e atenuada (pedido de confirmação).

A atenuação do carácter injuntivo de manifestações linguísticas deste tipo (exemplo 1) exprime-se frequentemente: - através de fórmulas de delicadeza próximas do pedido indirecto, como "por favor", "se não se importa", antepostas ou postpostas à injunção; - pela deslocação da injunção de "desculpar" / "perdoar" ao verbo modal volitivo "querer" - "queira desculpar". O imperativo de "querer", modalizando "desculpar", reforça o efeito semântico prospectivo⁵, o que explica a atenuação da injunção.

4.2 Designações apresentativas ou deícticas

Exemplo 2: "Perdão"; "As minhas desculpas"; "Com licença".

Fórmulas deste tipo correspondem a designações apresentativas de pedido de desculpa, que poderemos glosar por "aqui estão / eis aqui as minhas desculpas / (o meu pedido de) perdão / licença". Apresentando, mostrando, estas designações revestem um carácter deíctico imediato (cf. "déixis immédiate" Pottier 1992: 98).

Lembre-se a fórmula corrente em situações de certa deferência "Apresentar desculpas" (ex. apresento as minhas desculpas).

4.3 Expressões contendo o lexema de PEDIR acompanhadas ou não de outras manifestações de delicadeza linguística.

Exemplo 3: "Peço (muita / imensa) desculpa". / "o meu pedido de desculpa".

⁴ Kröll a propósito de "desculpe, sim?" refere-se ao "tom interrogativo com que se pede ao interlocutor que confirme que perdoa" (Kröll, 1986:78).

⁵ O imperativo é, semântica e pragmaticamente, prospectivo, já que o seu efeito perlocutório se situa num advir, incerto para o locutor; o volitivo "querer" é, por natureza semântica intrínseca, um prospectivo.

Trata-se de fórmulas lexicalmente explícitas de pedido de desculpa que podem ser reforçadas por quantificadores de valor axiológico (muito, imenso).

Podemos incluir neste paradigma o que é interpretável como uma configuração implícita das fórmulas apresentadas:

Exemplo 4: "desculpa, não desculpa?"

Sequências deste tipo, em que o pedido de confirmação é expresso pela interrogação que retoma a asserção (v. acima "desculpe, sim?"), são de uso corrente.

4.4 Expressões axiológicas com valor de desejo ou de sugestão, introdutórias de "desculpar / perdoar (ou equivalentes)

Exemplo 5: a) Gostaria / gostava que (me) desculpasse

b) Seria / era tão bom que

c) " " " " se

d) Ficaria / ficava descansado se

A desactualização modal com valor prospectivo é expressa aqui pelo condicional ou pelo imperfeito do indicativo, de um verbo subjectivo com valor semântico próximo do de GOSTAR ou dos verbos SER ou FICAR seguidos de um adjetivo apreciativo. Os grupos verbais de a), b) regem uma completiva cujo verbo, no modo conjuntivo, exprime uma injunção. Essa injunção é atenuada pelo valor optativo dos grupos verbais regentes (ex: gostar, ser bom).

Em c) e d) a subordinada condicional projecta a "desculpa" (o acto de desculpar) num mundo contrafactual, exprimindo assim um grau máximo de hipótese.

O valor injuntivo é fortemente atenuado neste paradigma pelo valor optativo das expressões axiológicas que apresentam o "pedido de desculpa" como um "desejo

de desculpa", acentuando o carácter prospectivo⁶ da sua realização e o maior grau de liberdade atribuído ao interlocutor.

Lembre-se aqui a distinção proposta por Fonseca entre "ordem" e "desejo": "nous nous proposons de retenir, d'après Charaudeau, comme distinction de base entre l'ORDRE et le SOUHAIT l'implication ou non implication du TU par le JE. Dans les deux cas le JE pose un 'à faire' qu'il ressent comme un manque; dans le cas du SOUHAIT en le faisant il n'implique pas le TU, sauf parfois comme témoin; dans le cas de l'ORDRE le JE implique le TU en s'attribuant un statut d'autorité sur lui: le JE pose donc un 'à faire' qu'il ressent comme un manque mais, en même temps, il l'impose au TU." (Fonseca, 1980/1994: 32)

5. Conclusão

A "ordem" e o "desejo" são encarados no nosso estudo como pólos complementares de um eixo contínuo, entre os quais se situa o "pedido".

Assim, os paradigmas potenciais propostos para o estudo da área do "pedido de desculpa" mais ou menos explícito, cobrem realizações mais ou menos injuntivas, mais ou menos directas, mais ou menos optativas.

Esta perspectiva de gradualidade semântica (eixos semânticos contínuos) constitui um valioso contributo para captar a complexidade e a especificidade de realizações afins do ponto de vista semântico e pragmático.

O estudo do "pedido de desculpa", regulador da relação interpessoal tal como a delicadeza linguística em geral, ilustra nitidamente a necessidade de articular componentes linguísticas e contextuais (intencionalidade comunicativa,

⁶ Charaudeau agrupa a injunção, a interdição, a autorização, a sugestão, a proposição e o pedido no mesmo grupo de modalidades: "modalités impliquant une vision de réalisation en perspective (potentielle, possible, probable) et entraînant le subjonctif". (Charaudeau 1992: 488).

comportamentos sociais interindividuais) e a vantagem de recorrer a um nível de conceptualização que permita situar realizações linguísticas parassinonímicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brown, P. & Levinson, S. - "Universals in language use: Politeness phenomena", in Goody, E. (ed.) Questions and politeness. Strategies in social interaction.

Cambridge: CUP, 1978 (56-289)

Brown, P. & Levinson, S. - Politeness. Some universals in language use.

Cambridge: CUP, 1987.

Casteleiro, J. Malaca; Meira, A; Pascoal, J. - Nível Limiar. Conselho da Europa.

Lisboa, ICALP, 1988.

Carreira, M.H. Araújo. - "A delicadeza em português: para o estudo das suas manifestações linguísticas". Lisboa: Universidade Aberta, Actas do colóquio ERCI,

11-12 Nov. 1993 (no prelo)

Carreira, M.H. Araújo. - "Para uma leitura guiada de *Sémantique Générale* de Bernard Pottier, com adaptações ao português". Porto: Revista da Faculdade de

Letras do Porto, Línguas e Literaturas, 1994 (no prelo)

Carreira, M.H. Araújo, & Boudoy, M. - *Pratique du Portugais de A à Z*. Paris, Hatier, 1993.

Charaudeau, P. - *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

Fonseca, F.I. - "Subjonctif et Impératif - une contribution à l'étude de la configuration linguistique du SOUHAIT, de l'ORDRE, du REGRET et du

REPROCHE" (comunicação ao XVI Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes. Palma de Mallorca, 1980) in *Gramática e Pragmática*.

Estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao Ensino do Português.
Porto: Porto Editora, 1994 (29-36).

Goffman, E. - *La mise en scène de la vie quotidienne* (2 vol.). Paris: Minuit, 1973.

Kerbrat-Orecchioni, C. - *Les interactions verbales*. Paris: Armand Collin, vol.II -
1992; vol. III -1994a.

Kerbrat-Orecchioni, C. - "Variations culturelles et universaux dans le
fonctionnement de la politesse linguistique" pré-actes du colloque international "Le
Dialogique", Le Mans, Université du Maine, 15-16 Sept. 1994b.

Kröll, H. - "Contribuições para o estudo da linguagem falada em português".
Coimbra: *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XVIII, 1980-86 (p.71-96).

Leech, G.N.- *Principles of Pragmatics*. London / New-York: Longman, 1983.

Oliveira, M. do C. Leite. - *POLIDEZ: uma estratégia de dissimulação. Análise de
carta de pedido de empresas brasileiras* (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro,
Pontifícia Universidade Católica, Departamento de Letras, 1992.

Pedro, E. Ribeiro. - "À volta dos diminutivos - uma análise contrastiva entre o
português e o inglês". *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de
Linguística* 1-3 out. 1992. Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística, 1993
(402-417).

Pottier, B. - *Sémantique Générale*. Paris: PUF, 1992.

Português Fundamental, volume 1, Vocabulário e Gramática, tomo 1, Vocabulário,
Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Linguística da Universidade
de Lisboa, Lisboa, 1984.

Seiler, H. - *Language Universals and Typology in the UNITYP Framework*, Akup
82, 1990.

Seiler, H. - Diversité des langues et conceptualisation: le cas de la détermination nominale. Colloque de la section 34 de Comité National du C.N.R.S. "Terrain et théorie en linguistique". Conférences et résumés des communications. Paris, 26 - 28 septembre 1994.